

ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR SUSTENTÁVEL NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO CIRÚRGICA

Joyce Cristina de Cássio¹, Cristiane Gattini Sbampato², João Paulo Soares Fonseca³¹Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde - UninCor. E-mail: cristinacassio@yahoo.com.br; ²Docente Orientadora - UninCor. E-mail: cristiane.gattini@unincor.edu.br; ³Docente Orientador - UninCor. E-mail: joao.fonseca@uninco.edu.br

Introdução: No contexto contemporâneo da assistência hospitalar, as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) permanecem entre as principais complicações associadas ao cuidado perioperatório, impactando significativamente a morbimortalidade, prolongando o tempo de internação e elevando os custos assistenciais e institucionais. Esse cenário reforça a necessidade de constante aprimoramento das práticas relacionadas à segurança cirúrgica, especialmente no preparo do paciente, na higienização ambiental, no processamento de produtos para saúde e na adoção de protocolos baseados em evidências. Paralelamente, emerge a necessidade de refletir sobre os impactos ambientais decorrentes dessas práticas, particularmente no Centro de Material e Esterilização (CME), cuja operação demanda elevado consumo de recursos naturais e insumos químicos. **Objetivo:** Analisar, sob perspectiva crítico-reflexiva, as práticas de esterilização e desinfecção hospitalar, discutindo sua interface com a prevenção das ISC e os impactos ambientais decorrentes, com enfoque na conciliação entre segurança assistencial e sustentabilidade. **Material e Método:** Trata-se de revisão teórico-reflexiva da literatura, fundamentada em análise crítica, interpretativa e integrativa de produções científicas identificadas nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e Web of Science. A estratégia de busca utilizou descritores controlados do DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais, revisões, diretrizes clínicas e produções teóricas publicados entre 2002 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e produções sem aderência ao objetivo. A análise articulou segurança do paciente com sustentabilidade ambiental em saúde. **Resultados:** Os achados evidenciaram que a adoção rigorosa de métodos adequados de esterilização, associada à implementação de protocolos assistenciais, listas de verificação validadas e à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), contribui significativamente para a redução das taxas de ISC e para a melhoria da qualidade assistencial. Contudo, os processos do CME permanecem fortemente dependentes de elevado consumo de água, energia elétrica, embalagens e agentes químicos, configurando importante passivo ambiental. Tal cenário evidencia a necessidade de equilibrar o rigor microbiológico indispensável à segurança cirúrgica com práticas mais sustentáveis e tecnologicamente inovadoras. **Considerações Finais:** A prevenção das ISC e a promoção da sustentabilidade ambiental não constituem objetivos excludentes, mas desafios complementares que exigem revisão crítica dos protocolos institucionais, investimento em tecnologias limpas, qualificação permanente das equipes multiprofissionais e fortalecimento de políticas de gestão ambiental em saúde. A integração entre segurança assistencial e responsabilidade ecológica é essencial para a construção de um cuidado perioperatório mais seguro, eficiente e alinhado aos princípios da saúde coletiva e da sustentabilidade.

Descritores: Resíduos de Serviços de Saúde, Educação em Enfermagem, Biossegurança.